

Anote em seu caderno as partes destacadas deste material de estudo. - Bom estudo.

A voz dos plebeus

Além de não participarem do Senado, os plebeus também tinham pouco peso nas assembleias centurias. Além disso, muitos plebeus, em geral pequenos proprietários rurais, eram convocados para a guerra em plena época de plantio e colheita. Ao voltar da guerra, viam-se obrigados a contrair empréstimos, usando sua propriedade como garantia. Conforme a lei, os plebeus que não conseguissem pagar suas dívidas perdiam suas propriedades e sua liberdade. Já os plebeus mais ricos estavam descontentes por não terem acesso às magistraturas e por serem proibidos de se casar com patrícios.

O descontentamento da plebe transformou-se em rebeliões e resultou em mudanças na organização política de Roma e na conquista de direitos políticos por parte dos plebeus. Em 494 a.C., por exemplo, os plebeus conquistaram o direito de eleger um magistrado para defender seus interesses, o tribuno da plebe.

Em 450 a.C. foram publicadas as **Leis das Doze Tábuas**, fixando, por escrito, vários direitos reivindicados pelo plebeus. Esse primeiro código de leis em Roma regulava os direitos de família e de propriedade, além de estabelecer penas para crimes como homicídio e roubo.

As primeiras leis escritas de Roma, porém, reafirmaram a submissão das mulheres e dos escravos e a proibição de casamento entre patrícios e plebeus. Somente após muitos anos de lutas, as principais reivindicações dos plebeus, como acesso às magistraturas, foram atendidas.



KEN WELSH/BRIDGEMAN IMAGES/GETTY IMAGES

A primeira secessão da plebe, em 494 a.C. 1915. Ilustração. Originalmente publicada na obra *História das Nações*,

A EXPANSÃO TERRITORIAL

Os intensos conflitos internos que ameaçavam a república romana não impediram que o Estado levasse adiante um projeto de expansão territorial por toda a península Itálica. Ao longo do século III a.C., os romanos conseguiram dominar, de maneira agressiva ou por meio de acordos políticos, os diferentes povos que habitavam a península.

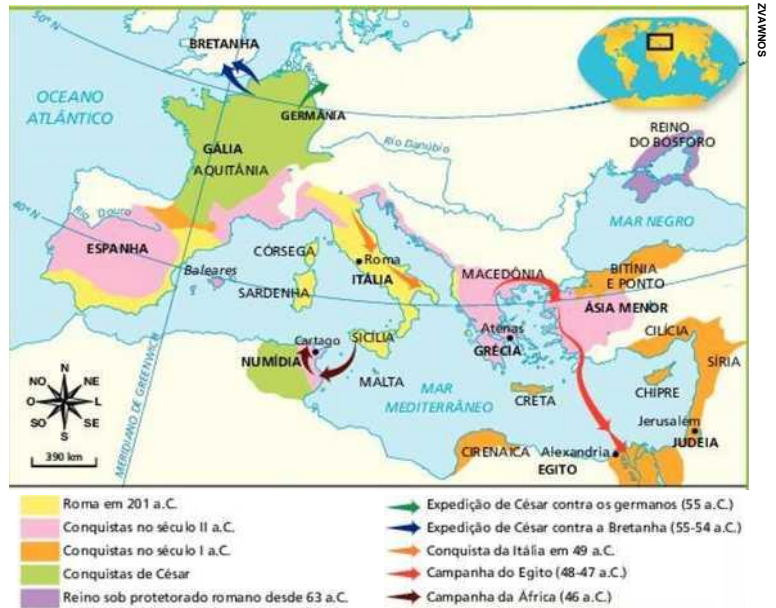
As guerras travadas com os povos vizinhos garantiram aos romanos terras para a agricultura, o controle de rotas comerciais, soldados para o exército e novas fontes de renda, pois os habitantes dos territórios conquistados nas guerras eram obrigados a pagar tributos. Impulsionados pelo sucesso do empreendimento, os romanos passaram então a buscar a conquista de terras para além da península Itálica.

O contínuo avanço dos romanos, porém, esbarraria em um adversário muito poderoso, a cidade de **Cartago**, uma potência comercial marítima situada no norte da África. A disputa pelas rotas comerciais no Mediterrâneo levou Roma e Cartago à guerra, em uma série de batalhas conhecidas como **Guerras Púnicas** (os cartagineses eram chamados

de **puni** pelos romanos). Iniciadas em 264 a.C. e finalizadas apenas em 146 a.C., foram vencidas pelos romanos, que conquistaram Cartago e a transformaram em uma província de Roma.

No mesmo período das guerras contra Cartago, os exércitos romanos avançaram em direção ao Mediterrâneo Oriental e dominaram o Egito, a Síria, a Macedônia, a Grécia, a Ásia Menor e a Judeia. No século I a.C., vitoriosa nesses embates, Roma já controlava a maior parte das terras que circundavam o mar Mediterrâneo (veja o mapa).

AS CONQUISTAS DE ROMA (201-31 a.C.)



Elaborado com base em dados obtidos em: DUBY, Georges. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 46-47.

CONSEQUÊNCIAS DA EXPANSÃO

A revolta de Espártaco

Como fizeram os plebeus no início da república, os escravos também promoveram várias revoltas no mundo romano. As primeiras ocorreram na Sicília entre 136 a.C. e 132 a.C. Porém, a mais famosa delas ocorreu em 73 a.C., em Cápua, no sul da península Itálica. Segundo relatos da época, a revolta foi liderada por Espártaco, um escravo gladiador. A princípio, a rebelião reunia apenas escravos gladiadores. Porém, aos poucos, ela ganhou a adesão de plebeus, desempregados e outros escravos. Após mais de dois anos de combates, os rebeldes foram vencidos pelas forças romanas. Espártaco foi morto e os cerca de 6 mil sobreviventes foram crucificados.

Gladiador

Pessoa que lutava com outras pessoas ou animais, na Roma Antiga, em espetáculo público.

A expansão territorial transformou profundamente Roma. Os espólios de guerra e os tributos pagos pelos povos vencidos enriqueceram a cidade, que recebia cada vez mais pessoas e produtos de todos os municípios e províncias. Além disso, novas construções foram erguidas em Roma, como aquedutos, pontes, templos e banhos públicos.

A obtenção de terras e de escravos, capturados entre os povos conquistados, levou ao surgimento de grandes propriedades escravistas, que produziam principalmente vinho e azeite. Os escravos podiam ser vendidos, alugados e até mesmo mortos pelos próprios donos. Os filhos de escravos também nasciam na condição de escravos. À medida que o número de prisioneiros de guerra aumentava em Roma, os escravos também começaram a fazer parte da vida urbana, realizando tarefas domésticas ou trabalhando em oficinas como artesãos.

As conquistas possibilitaram ainda a formação de um novo grupo social: os **cavaleiros**, plebeus que enriqueceram com a cobrança de impostos, a atuação em cargos públicos e a exploração econômica das áreas conquistadas. Alguns desses plebeus enriquecidos, assim como os membros das elites conquistadas pelos romanos, conseguiam participar do Senado e chegar ao Consulado. Surgia, assim, a **nobilitas**, uma nova aristocracia romana, reunindo as antigas famílias patrícias e os novos ricos, nascidos em Roma ou vindos de outras regiões da Itália.



Espectáculo de balé sobre a revolta de Espártaco, em São Petersburgo, Rússia, 2009.

Leia o seguinte texto e depois responda as perguntas em seu caderno

ESCRavidÃO E TRABALHO LIVRE NA ROMA ANTIGA

Muitos historiadores defendem que, na Roma Antiga, não se distinguiram com precisão escravos de trabalhadores livres pobres, pois os tipos de trabalho que faziam eram semelhantes. Sobre esse assunto, leia o texto de Norberto Cuarinello, um importante historiador brasileiro.

Em algumas cidades-estados e regiões do Mediterrâneo, como a Itália central ou a Sicília, a escravidão mercadoria adquiriu uma importância considerável. É nessas regiões, nos séculos iniciais do Império [Romano], que vou centrar minha atenção. Os escravos tornaram-se uma parcela significativa da população: algo perto de um terço da população total [...]. Tornaram-se, igualmente, a principal força de trabalho dentro dessas comunidades. [...]

[...]

A escravidão era, para os romanos dessa época, um fato normal da vida, como o trabalho assalariado é para nós. [...] Mais importante ainda: ser escravo era apenas uma circunstância da vida, uma posição específica dentro da sociedade e não uma anomalia. Escravos e livres não se separavam, a não ser por sua condição jurídica. Esta última não podia, obviamente, ser transgredida impunemente. Mas a condição jurídica era apenas uma das dimensões do espaço da vida cotidiana. Nesta, livres e escravos conviviam lado a lado, exerciam ofícios semelhantes, compartilhavam desejos, aspirações, reivindicações, teciam redes de vizinhança e de amizade. Várias fontes sugerem que não havia uma separação tão nítida entre mundo escravo e mundo livre como se costuma supor. [...]

[...] Muitos homens livres ligavam-se às grandes casas da cidade de Roma, como os clientes à procura de um bom patrono, de quem esperavam ajuda no sustento diário e, se possível, alguma promoção social. Faziam filas de madrugada à soleira de seu senhor, dispostos em ordem segundo sua condição e seu prestígio social, para saudá-lo quando acordasse, para acompanhá-lo ao fórum, em troca de uma pequena cesta de alimento, de um convite para jantar, de uma indicação política. Eram livres, mas não tinham vergonha de depender.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 26, n. 52, 2006. p. 229-237.

- 1 De acordo com o texto, por que motivo os escravos se tornaram parcela significativa da população romana?
- 2 Quais as diferenças e as semelhanças entre as condições de homens livres e escravos no Império Romano?
- 3 O autor do texto afirma que muitos homens eram livres, porém dependentes de outros. Que grupo social exemplifica essa relação? Justifique.



G. SANSI/OTTIENE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/ FOTOFARINA - MUSEU NACIONAL DO BARDO, TUNIS

Escravo serve seu senhor. Século III. Mosaico (detalhe). Este mosaico romano foi encontrado em Uthina, na Tunísia. Museu Nacional do Bardo, Túnis, Tunísia.

Copie e resolva em seu caderno de história - não precisa enviar por e-mail.